

NOME: JOAQUIM LUCIANO DA SILVA OLIVEIRA

TÍTULO: COMUNIDADE, ESCOLAS E O MUSEU DE ZOOLOGIA: O LIAME DO SABER

AUTORES: MICHEL BARROS FARIA, JOAQUIM LUCIANO DA SILVA OLIVEIRA , JOAQUIM LUCIANO DA SILVA OLIVEIRA, MICHEL BARROS FARIA, MARIA CLARA SANTOS RIBEIRO, NATALIA KNUPP BARBOSA CORDEIRO, LIZANDRA REGINA BIGAI, GENNIFER ROSA PINHEIRO TAVARES, MANUELLY GUIMARÃES DE ANDRADE, LUCAS DA SILVA MONTEIRO ,

ÁLERTSE ARISTIDES PEREIRA TAVARES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: UEMG CARANGOLA, MUSEU DE ZOOLOGIA, MATA ATLÂNTICA, ANIMAIS SILVESTRES

RESUMO

A crença popular sobre os hábitos dos animais silvestres tem uma vasta predominância em alunos nos diferentes níveis de ensino, como por exemplo, a crença de morcegos se alimentarem de sangue humano e sobre a forma de defesa dos porcos-espinhos. O Museu de Zoologia Newton Baião de Azevedo (MZNB), pertencente à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Carangola, é o local onde o projeto é executado. O objetivo do estudo foi trabalhar com a divulgação do museu de zoologia inserido na universidade e o aprendizado sobre a conscientização da conservação da fauna local para alunos dos Ensinos Fundamental e Médio. Os alunos são convidados a irem ao MZNB através de visitas realizadas pelo bolsista em escolas, na qual existe um diálogo com o responsável sobre a importância de um conhecimento sobre a fauna local, através do acervo, de palestras ministradas e aplicação de questionário. Além das visitas recebidas no Museu, estão sendo também, deslocadas peças do acervo para exposições em escolas ou eventos em Carangola e região. As visitas são realizadas nos turnos da manhã e da tarde, no período de aula dos convidados. Já foram recebidos no ano de 2017 cerca de 300 alunos de 7 escolas diferentes e uma exposição do MZNB na Escola Estadual João Belo de Oliveira - Carangola-MG. Como resultados preliminares, a grande parte dos alunos vêem os animais como ameaça aos seres humanos. As palestras ministradas no acervo do MZNB têm mudado esta percepção, através de explicações sobre os hábitos biológicos reais dos animais, com uma didática definida pela faixa etária de cada público em questão. Com observações feitas e aplicação de questionário, podemos perceber que os mitos são substituídos pelo que de fato acontece. Os dados preliminares apontam que a maioria dos alunos, e até mesmo dos responsáveis pelas turmas, criaram nova percepção sobre a fauna local, aparentando satisfação em relação ao conteúdo que foi passado e às dúvidas que foram esclarecidas.